

***Literatura goiana como bem e ferramenta:* orientações acadêmicas e articulações editoriais enquanto estratégias para inserção, estudo e reprodução da matéria entre os cursos de letras da Universidade Federal de Goiás (1968-1996)**

Júlio César Kohler Damasceno Baron

Universidade Federal de Goiás
Goiânia - Goiás - Brasil
juliobaron@discente.ufg.br

Antón Corbacho Quintela

Universidade Federal de Goiás
Goiânia - Goiás - Brasil
corbachoq@ufg.br

Resumo: Este artigo avaliou a posição e a função da Literatura Goiana entre os cursos do Departamento de Letras, desde a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), em 1968, até 1996, ou seja, quando o referido departamento se desvinculou do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) para converter-se em faculdade autônoma dentro da infraestrutura da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para tanto, foi feita uma recopilação dos artigos publicados nas primeiras revistas da UFG, além de outros impressos institucionais, como os *Cadernos de Pesquisa do ICHL*. Por último, foi pesquisado o modo como orientações de mestrado qualificaram pesquisadores que poderiam dar continuidade ao labor começado por professores pioneiros. O suporte teórico-metodológico tem por base o exposto por Feijó (2004) que, de uma perspectiva polissistêmica, de suporte bourdieusiano, orienta a observação e a análise da produção literária e da correspondente crítica nas comunidades locais.

Palavras-chave: Literatura Goiana. historiografia literária. Universidade Federal de Goiás.

Introdução

Entre as especificidades nos discursos da oficialização de Goiânia como a capital do estado, sobressaíram tanto a exposição dos traços materiais e simbólicos que inseriam a cidade na modernidade, sobretudo visíveis no urbanismo e na arquitetura (Diniz, 2017; Seabra, 2021), quanto a marcação da Nova Capital sob o signo da cultura, especialmente por meio do campo literário devido ao impacto gerado pela revista *Oeste* (Melo, 2021). O ânimo desenvolvimentista dos agentes sociais propulsores da Nova Capital influenciou decisivamente no fato de, menos de duas décadas depois do Batismo Cultural da cidade (Oliveira; Pires, 2023), serem fundadas, quase simultaneamente, duas universidades – a

Universidade de Goiás, atual PUC-Goiás, em 1959, e a Universidade Federal de Goiás (UFG), em 1960. Assim, gerava-se a oportunidade para que, do Ensino Superior, se pudesse contribuir à análise e ao desenvolvimento dos campos sociais regionais, incluindo o literário.

Dois anos após a criação da UFG, foi concebida a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) (Brasil, 1962). Na análise apresentada em *O inconsciente historiográfico*, por Marlon Salomon, em relação à constituição da FFCL, salienta-se que essa unidade era consequência de um plano para a efetivação de cursos que conjugassem “ciência pura à formação profissional” (Salomon, 2021, p. 170). Posteriormente, uma das reformas, a estabelecida pela Lei n. 5.540, de 1968 (Brasil, 1968), derivou no desmembramento do curso de Pedagogia da FFCL, passando a Faculdade a ser denominada Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) (Turchi, 1990). Desde a constituição do ICHL, os cursos do Departamento de Letras foram responsáveis pela formação de professores de línguas e das suas literaturas para o Ensino Médio; por outro lado, devido aos produtos da pesquisa e às ações de extensão e, desde a década de 1970, ao Mestrado em Letras, esse Departamento tornou-se a principal referência regional na investigação nos Estudos Linguísticos e nos Estudos Literários. É, nesse contexto, com o Departamento consolidado, quando, no final da década de 1980, alguns docentes observaram uma carência e assumiram um desafio, apresentados, ambos os itens, pela professora desse departamento Darcy França Denófrío, como se segue:

Como se sabe, a literatura goiana não se inclui em nossos currículos de Letras como disciplina autônoma, nem é sistematicamente estudada sob o rótulo de “Literatura Brasileira” nos cursos de Letras da UFG, sem contar que a “I Semana de Literatura Goiana” só aconteceu em 1985, aos 25 anos de existência da Universidade Federal de Goiás. Assim sendo, tem crescido a preocupação dos professores da área de Teoria Literária e Literaturas no sentido de se ressarcir o débito que tínhamos com a literatura produzida em nosso estado (Denófrío, 1987, p. 3).

Do discurso da Profª. Denófrío infere-se que pouca ou nenhuma repercussão tinha gerado na década de 1970, no ensino superior federal, a lei goiana nº 6.979, de 19 de junho de 1968 (Goiás, 1968), que incluía o estudo da Literatura de Goiás no Ensino Médio do estado. Contudo, esse discurso também explicitava que, na década de 1980, era notório, entre alguns membros do Departamento de Letras da UFG, o interesse pela assunção e pela aplicação dessa literatura. A observação desse fato gerou o motivo da pesquisa que derivou neste trabalho, passando-se consequentemente a avaliar a posição e a função da Literatura Goiana no Departamento de Letras entre 1968 e 1996, ou seja,

desde a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) até o período em que os cursos de Letras integraram o ICHL.

Para o desenvolvimento desse trabalho adotou-se o suporte teórico-metodológico exposto por Elias José Torres Feijó no capítulo “Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais”. Feijó (2004), o qual, de uma perspectiva polissistémica e articulando, com suporte bourdieusiano, as relações entre sistema cultural e campo de poder, orienta a observação e a análise da produção literária e da correspondente crítica nas comunidades locais. Assim, como ponto de partida, compreendeu-se que a literatura goiana tinha agido como um subsistema inserido em um sistema maior – o sistema literário brasileiro, ao qual não pretendeu substituir nem se opor.

Paralelamente, de uma perspectiva bourdieusiana (Bourdieu, 1984), contemplou-se o velho Departamento de Letras como o campo do poder movido por lutas epistemológicas e estratégias de distinção, em que, sendo um espaço de ensino e pesquisa, se tentou inserir a Literatura Goiana. Assim se tratando, foi necessário observar, utilizando a terminologia de Itamar Even-Zohar (2015), como alguns agentes justificaram que a Literatura Goiana era um bem e uma ferramenta que devia passar a integrar o capital cultural que era objeto de tratamento na graduação em Letras da UFG. Com base nas noções de reprodução e de herdeiros apresentadas por Pierre Bourdieu (2008) e Jean-Claude Passeron (2014), essa observação conduziu, por um lado, à análise da estruturação e da consolidação da autoridade pedagógica que assumiu o trabalho de levar, ao currículo e aos objetos de pesquisa do departamento, esses conteúdos. Por outro, examinou-se como a estrutura docente que tinha tomado para si o estudo e a projeção desses conteúdos procurou, com vistas a garantir a continuidade ao seu labor, se reproduzir sistemicamente, formando e orientando uma hierarquia de professores continuadores desse trabalho.

Cumprido frisar que, neste trabalho, embora se tenha optado pelo rótulo “Literatura Goiana”, entende-se que as terminologias “literatura feita em Goiás”, “literatura do Estado de Goiás” e “literatura de autores goianos” referem-se ao mesmo objeto, isto é, à ficção brasileira produzida no território goiano, sem, obviamente, se ter criado um sistema literário que visasse a substituir a literatura nacional. Nesse sentido, concordou-se com a assertiva do poeta e crítico Gilberto Mendonça Teles (2022, [s.p.]) manifestada em uma entrevista, para quem, na literatura, “não existe uma característica que marque o que é goiano. Antropologicamente, estilisticamente, não há essa

qualificação. Existem vieses, mas as obras daqui também estão carregadas de qualidades de outros lugares”.

Em relação à incorporação da Literatura Goiana ao Departamento de Letras da UFG entre 1968 e 1996 como objeto de estudo, marcou-se, como objetivo, em primeiro lugar, a ponderação da interferência dos cursos de Letras e do mestrado na circulação, valorização e impacto da ficção goiana no sistema cultural brasileiro. Em segundo lugar, pretendeu-se observar quais foram as redes de colaboração que se estabeleceram entre os docentes que se encarregaram da incorporação da Literatura Goiana aos Estudos Literários. O *corpus* documental analisado constituem-no os periódicos da UFG, as dissertações defendidas no Mestrado em Letras e Linguística (Dalacorte, 2005), a história do departamento elaborada por Vera Maria Tietzmann Silva (2012) no livro *50 anos de Letras na UFG: um projeto em construção – Memória e História* e os dados, veiculados em diversos gêneros, sobre as trajetórias e a produção dos professores protagonistas no período, como Moema de Castro e Silva Olival, Ático Frota Vilas Boas da Mota, Darcy França Denófrío e José Fernandes.

A partir da finalidade e do *corpus* assinalados acima, este trabalho foi dividido em três seções. Na primeira, a partir da recopilação dos artigos publicados nas primeiras revistas da UFG, reconstituiu-se o início do processo de inserção e de divulgação dos estudos sobre a Literatura Goiana, pondo-se o foco no repertório de questões analisadas e na autoria desses trabalhos. Na segunda, apresenta-se a “Série Literatura Goiana” dos *Cadernos de Pesquisa* do ICHL (*Cadernos de...*, 1987-1996), o primeiro projeto do Departamento de Letras para gerar uma saída contínua e coesa às pesquisas sobre a Literatura Goiana por parte dos professores do departamento; por outro lado, nessa seção pondera-se a relevância dada à Literatura Goiana nas duas revistas desse departamento. Este artigo encerra-se com uma seção em que se observa como, mediante a orientação em dissertações de mestrado, os professores orientadores que foram os pioneiros dos estudos sobre a Literatura Goiana qualificaram um conjunto de pesquisadores que poderiam dar continuidade, desde meados da década de 1990, ao labor começado por eles.

Primeiras aproximações à Literatura Goiana desde os periódicos da UFG

Antes da criação do Departamento de Letras do ICHL, a Literatura Goiana já tinha sido objeto de ensino, pesquisa e extensão na UFG por meio do Centro de Estudos

Brasileiros (CEB), unidade interdisciplinar fundada em 1962 (Universidade..., 1962, p. 6-8) e orientada ao estudo dos problemas do Brasil¹. Dentro dessa missão do CEB, coube o desenvolvimento dos Estudos Goianos; assim, em 1963, com caráter pioneiro, foi oferecido o “Curso de Estudos Goianos” (Centro..., 2013a). A orientação aos Estudos Goianos ficou patente nos temas abordados no primeiro número da revista da Unidade – os *Cadernos de Estudos Brasileiros* (Cadernos..., 1963), na qual seis dos 17 artigos foram dedicados a questões regionais: “A projeção do micro-organismo social”, de Domingos Félix de Souza; “Aspectos da Literatura Goiana”, de Gilberto Mendonça Teles; “O aproveitamento econômico da bacia tocanínia”, de Horieste Gomes; “Os turbulentos arraiais goianos”, de Modesto Gomes; “O descobrimento de Goiás”, de Amália Hermano Teixeira e “Dois estudos antropológicos”, de Antônio Theodoro da Silva Neiva. O texto “Aspectos da Literatura Goiana”, de Gilberto Mendonça Teles, passou, assim, a ser o primeiro artigo de crítica sobre a Literatura Goiana publicado na UFG.

Esse curso e esse periódico do CEB não tiveram continuação devido ao encerramento das atividades da Unidade em 31 de dezembro de 1964 (Centro..., 2013b) por efeito da repressão gerada pelo AI-1. Contudo, no ano de 1964 foi possível a publicação, pela Imprensa Universitária, de *A poesia em Goiás: estudo/ antologia*, de Gilberto Mendonça Teles (1964), obra vencedora, em 1962, no Prêmio de Ensaio do “I Concurso Literário da Universidade Federal de Goiás”, o qual fez com que o primeiro ensaio publicado na UFG tenha sido um trabalho dedicado à análise da Literatura Goiana. Por sua vez, a Imprensa Universitária da UFG inaugurara a sua trajetória editorial com a publicação de uma obra literária – poemas de cordel – de autor goiano, *O príncipe e o mendigo*, de Antônio Seabra Sobrinho (1963), à qual se seguiram as narrativas *Cidade do Tempo*, de Alaor Barbosa (1964), e *Rio Turuma*, de Eli Brasiliense (1964). A partir de então, a Imprensa Universitária assumiu, como um traço distintivo, publicar a cada ano produtos literários de autores de Goiás.

Dois anos depois da publicação do único número dos *Cadernos de Estudos Brasileiros*, será lançada a *Revista da Universidade Federal de Goiás* (Revista..., 1965), um

¹Além das ações do Centro de Estudos Brasileiros (CEB) registradas na edição dos *Cadernos de Estudos Brasileiros* (Cadernos..., 1963), há de se ressaltar a existência do *Jornal 4º Poder*, primeiro veículo de comunicação da UFG. Editado entre os anos de 1962 e 1964, este periódico parece ter veiculado quantidade significativa de comentários sobre a produção da Literatura Goiana. Tendo em vista que parte do acervo encontra-se em processo de digitalização, e sem desconsiderar os limites deste artigo, reforçamos que a pesquisa sobre este jornal à luz dos estudos literários exige um trabalho exclusivo. Maiores informações sobre o processo de digitalização podem ser obtidas pelo seguinte link: <https://mapagoiano.cultura.go.gov.br/projeto/466/#info> Acesso em 07 de julho de 2025.

periódico interdisciplinar editado pela reitoria, de periodicidade semestral, que terá sete números, finalizando em 1968. Devido ao caráter interdisciplinar do periódico, caberão nele estudos sobre a cultura goiana; assim, no primeiro número desse periódico, Gilberto Mendonça Teles publicou o artigo “A mulher nas letras de Goiás” e, no seguinte número, foi incluído o artigo “Sentido do regionalismo goiano”, de Modesto Gomes, outro antigo docente do CEB.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, também em 1965, publicou o n. 1 da revista *Mimésis* (1965), a qual não teve sequência. Não foi incluído um editorial, mas infere-se que se pretendia que a publicação fosse o periódico dos cursos da Unidade. Nesse único número, dos 12 artigos, um deles teve como objeto a identidade goiana – “Um estudo antropológico: a formação cultural em Goiás”, de Antônio Theodoro da Silva Neiva – e cinco matérias estão inseridas nas áreas de linguagens; entre essas matérias, um artigo analisou a Literatura Goiana: “Atualidade do romance em Goiás”, de Gilberto Mendonça Teles. Por outro lado, na seção “Síntese Bibliográfica”, das três resenhas publicadas, uma, de Ático Frota Vilas Boas da Mota, focou um livro de crítica sobre a Literatura Goiana: “Goiás e Literatura: valores e generalizações”, de Gilberto Mendonça Teles.

Surpreende que entre o ano 1965 e o início da década de 1980 não tenha havido publicações periódicas da UFG em que os professores pesquisadores pudessem veicular as suas produções. Embora não se tenham publicado, conseqüentemente, durante esse período, artigos em periódicos da própria instituição, foi notável a publicação, dentro da Literatura Goiana, de criação e de crítica por meio de livros editados pela Imprensa Universitária. Depois da revista *Mimésis*, houve, portanto, que aguardar até a *Revista do ICHL* para que, na UFG, os docentes das áreas de linguagens tivessem um periódico da instituição em que divulgar artigos acadêmicos.

A *Revista do ICHL* (1981-1984) dispunha de conselho editorial, do qual careciam os periódicos anteriores; nele, os Estudos Literários estavam representados pelo Prof. Ático Frota Vilas Boas da Mota. A *Revista do ICHL* publicou o seu primeiro número no segundo semestre de 1981; visando a ter periodicidade semestral, existiu até o final de 1984, contabilizando quatro volumes e sete números no total. Na quarta capa do número do primeiro semestre de 1982 divulgou-se o livro de poemas *Vôo Cego*, com a chancela da Editora UFG e de autoria de Darcy França Denófrío, docente do Departamento de Letras do ICHL.

No número do segundo semestre de 1982 aparece o único artigo dedicado à Literatura Goiana nesse periódico; trata-se do trabalho “Pelo Caiapó Velho: engenhoso processo de montagem”, de Darcy França Denófrío, em que é analisado o conto “Pelo Caiapó Velho” de Hugo de Carvalho Ramos. Nesse número foi publicado, na seção “Fatos e Notas”, o resumo da dissertação da mesma docente, quem nesse ano defendera, no Mestrado em Letras e Linguística da UFG, o trabalho *O poema do poema em Gilberto Mendonça Teles*, sob a orientação da Profa. Moema de Castro e Silva Olival, quem, em 1972, tinha defendido na USP a tese *Os sintagmas na obra de Bernardo Élis*.

No penúltimo número da revista, isto é, no correspondente ao primeiro semestre de 1984, foram incluídas as duas últimas matérias sobre Literatura Goiana desse periódico. Por um lado, na seção “Fatos e Notas”, publicou-se o resumo da dissertação *O expressionismo na obra de Bernardo Élis e de Siron Franco*, defendida nesse ano no Mestrado em Letras e Linguística da UFG por Emílio Vieira, professor do ICHL. Por outro, na quarta capa divulgou-se a segunda edição da obra *A poesia em Goiás*, de Gilberto Mendonça Teles lançada em 1983 pela Editora UFG. Contudo, a interrupção da revista não gerou um vácuo na exposição dos estudos sobre a Literatura Goiana; no segundo semestre de 1985 o ICHL e a Biblioteca Central da UFG promoveram o “I Seminário de Literatura Goiana – Homenagem a Cora Coralina”, um evento que teve duas edições mais, em 1987 e 1990. Do I Seminário resultou a organização do “Acervo Goiano” existente até hoje nessa biblioteca (Sistema, 2025).

A interrupção da sequência da *Revista do ICHL* explica-se pela tendência a cada mestrado ou cada departamento do instituto criar os seus próprios periódicos. Assim, em 1990 apresentou-se o periódico *Ciências Humanas em Revista*: revista do Instituto de Ciências Humanas e Letras, o qual, em 1995, cessou para dar origem, no ano seguinte, aos periódicos *Philosophos*: Revista de Filosofia e *História Revista*. Para as áreas de Letras do ICHL criaram-se duas publicações: *Signótica*: Revista do Mestrado em Letras e Linguística, em 1987 (*Signótica*, 1987), e *Letras em Revista*, em 1990 (*Letras...*, 1990).

A Literatura Goiana nos Cadernos de Pesquisa do ICHL

No mesmo ano – 1987 – em que foi lançada a revista *Signótica*, iniciou-se a publicação dos *Cadernos de Pesquisa do ICHL* (*Cadernos de...*, 1987-1996), sendo, respectivamente, as professoras Janaína Amado e Vera Maria Tietzmann Silva diretora do instituto e diretora do Departamento de Letras (Denófrío, 2011, p. 193). Os cadernos

vinculados às áreas de Letras foram coordenados, entre o ano do lançamento e 1989, por Darcy França Denófrío e cada número teve uma tiragem de 200 exemplares.

Pela primeira vez, no âmbito do ICHL e, conseqüentemente, do Departamento de Letras, criava-se uma publicação periódica que possibilitava constituir, articuladamente, séries específicas para as áreas de conhecimento do instituto. Assim, no campo literário, junto às séries de estudos dedicados à Literatura Brasileira, à Literatura Portuguesa e à Literatura Infanto-Juvenil, criou-se a série Literatura Goiana. Ainda que não tenha sido decidida a sua extinção, os *Cadernos de Pesquisa do ICHL* deixaram de circular em 1996, ano em que o Departamento de Letras saiu do instituto para formar a Faculdade de Letras.

A série Literatura Goiana, embora sem se ter estabelecido uma distribuição temporal regular, manteve periodicidade, sendo publicados 17 números entre 1987 e 1992. Excepcionalmente, houve um número da série Literatura Infanto-Juvenil – o segundo (*Cadernos de...*, 1987) – concebido como uma coletânea monográfica sobre a criação literária infanto-juvenil em Goiás. Estes foram os seus capítulos: “Literatura Infanto-Juvenil em Goiás”, de Vera Tietzmann da Silva; “Elementos folclóricos e didáticos em Marietta Teles Machado”, de Leontina Lima da Silva e “Histórias Populares de Jaraguá”, de Ione Maria de Oliveira Valadares; este último continha uma seção, de autoria de Elizabeth Landi de Lima e Souza, intitulado “Aspectos simbólicos na história popular ‘Sabina’”. Só no seguinte número da série Literatura Infanto-Juvenil aparecerá outro capítulo dedicado à Literatura Goiana; trata-se do trabalho “Marietta (Telles Machado) e a arte de contar histórias”, de Maria Zaira Turchi.

Luís Araújo Pereira, último coordenador dos *Cadernos de Letras*, na apresentação do penúltimo número da série Literatura Goiana, enunciou qual tinha sido a missão desta: “investigar o caráter dessa literatura e, nos limites de sua circulação, divulgar o autor goiano, métodos e teorias” (Pereira, 1991, p. 3). Essa série foi a mais produtiva de todos os cadernos, publicando, em seus 17 números, 41 artigos de autoria de docentes do instituto, tendo como *corpus*, em uma divisão quase exata de 50%, a poesia, por um lado, e, por outro, o conto e o romance; contrastivamente, a produção teatral não foi foco dos estudos da série. A seguir, indicam-se as autorias dos trabalhos publicados e o *corpus* analisado em cada um deles:

Quadro 1: número do caderno, autoria do trabalho e *corpus* analisado

Número	Autoria	Corpus analisado no trabalho
n. 1 (1987)	Vera Maria Tietzmann Silva	<i>A Alquimia dos Nós</i> , de Yêda Schmaltz
	Maria Zaira Turchi	<i>A Alquimia dos Nós e Baco e Anas Brasileiras</i> , de Yêda Schmaltz
	Darcy França Denófrío	<i>Musa Bravia</i> , de Demóstenes Cristino
	Moema de Castro e Silva Olival	<i>A construção da semente e O Pássaro que Inventou a Solidão</i> , de Joaquim Machado Araújo Filho
n. 2 (1987)	José Fernandes	<i>Dr Libério, o homem duplo</i> , de Bariani Ortêncio
	Orlando Antunes Batista	<i>Um consultório na roça</i> , de Bernardo Rodrigues
n. 3 (1987)	Darcy França Denófrío	<i>A dor das coisas</i> , de Brasigóis Felício
	Darcy França Denófrío	<i>Eros</i> , de Carlos Fernando Magalhães
	Vera Maria Tietzmann Silva	<i>A Alquimia dos Nós e Baco e Anas Brasileiras</i> , ambos de Yêda Schmaltz
n. 4 (1988)	Orlando Antunes Batista	<i>Matéria-Prima e Eros</i> , ambos de Carlos Fernando Magalhães
	Magda Shirley Carvalho Engelmänn	<i>Rio do sono, Entre hinos e bandeiras e Aqui é a terra</i> , de José Godoy Garcia
n. 5 (1988)	Moema de Castro e Silva Olival	<i>Chegou o governador</i> , de Bernardo Élis
	Heleno Godoy	<i>Capangueiros e jagunços</i> , de Basileu Toledo França
	José Fernandes	<i>Monólogos da angústia</i> , de Brasigóis Felício
n. 6 (1988)	Eliane Marquez da Fonseca Fernandes	<i>Antes do túnel, Texto e corpo, Avarmas e Urubanda</i> , todos de Miguel Jorge
n. 7 (1988)	Darcy França Denófrío	<i>Hora aberta</i> , de Gilberto Mendonça Teles
n. 8 (1989)	Darcy França Denófrío	<i>A alquimia dos nós e Atalanta</i> , ambas de Yêda Schmaltz
	Maria Helena de Souza	"A tapuirana de estimação", conto presente na obra <i>Reçaga</i> , de Carmo Bernardes
	Maria Luíza Laboissière	<i>Veias e vinhos e Caixote</i> , de Miguel Jorge, e <i>A hora dos ruminantes, Sombras de reis barbudos, Torvelinho dia e noite, Os pecados da tribo e Aquele mundo de vassabarro</i> , de José J. Veiga
n. 9 (1989)	José Fernandes	"Greenwich meridian time", poema de <i>Sociologia Goiana</i> , de Gilberto Mendonça Teles
n. 10 (1989)	Luiz Alberto de Miranda	"A enxada", conto de <i>Veranico de janeiro</i> , de Bernardo Élis
	Heloísa Helena Campos Borges	"Gorda canção de amor", conto de <i>As moças do sobrado verde</i> , de Maria Helena Chein
n. 11 (1989)	Darcy França Denófrío	<i>Candeia de Canto</i> , de Manuel Bueno Brito (Nequito)
	Darcy França Denófrío	<i>Estranhos na noite</i> , de Hilda Gomes Dutra Magalhães
	José Fernandes	<i>Amaro mar</i> , de Darcy França Denófrío
n. 12 (1989)	Maria Helena de Souza	<i>Jóias Esparsas</i> , de Anyzio de Souza
	Luiz Alberto de Miranda	<i>Jóias Esparsas</i> , de Anyzio de Souza
	Darcy França Denófrío	<i>Jóias Esparsas</i> , de Anyzio de Souza
	Vera Maria Tietzmann Silva	<i>Lendas da terra e do céu</i> , de Cecy Lobo Almeida
n. 13 (1990)	Darcy França Denófrío	Vida e obra de Leodegária de Jesus

n. 14 (1990)	Darcy França Denófrío	<i>Ontem e Romagem sentimental</i> , de Leo Lynce
	Darcy França Denófrío	Panorama sobre a obra de Yêda Schmaltz
n. 15 (1990)	José Fernandes	<i>A cidade do ócio e Via sacra</i> , de José Mendonça Teles
	Darcy França Denófrío	<i>Momentos plurais</i> , de Lygia de Moura Rassi
	Maria Helena de Souza	<i>Joias Esparsas</i> , de Anyzio de Souza
n. 16 (1991)	Darcy França Denófrío	<i>Serra do cafezal</i> , de Maria Eloá de Souza Lima
	Moema de Castro e Silva Olival	<i>Profugus</i> , de Miguel Jorge
n. 17 (1992)	Darcy França Denófrío	<i>Nos ombros do cão</i> , de Miguel Jorge
	Moema de Castro e Silva Olival	<i>Do olhar e do querer, Joana e os três pecados e As moças do sobrado verde</i> , de Maria Helena Chein
	Milton Cabral Viana	<i>As lesmas</i> , de Heleno Godoy
	Maria Luiza dos Santos Sisterolli	<i>Os cães e a rede</i> , de Braz José Coelho

Fonte: Cadernos de Letras. Elaboração própria.

Da relação de trabalhos publicados nos cadernos da série Literatura Goiana infere-se que o periódico foi um veículo para a publicação de crítica literária de obras de autores contemporâneos aos pesquisadores, uma característica da série só alterada com a publicação de três estudos realizados pela Profª. Darcy França Denófrío, sobre o livro de poemas *Musa Bravia*, de Demóstenes Cristino, sobre toda a poesia de Leodegária de Jesus e um terceiro sobre dois livros de poemas de Leo Lynce, ou seja, sobre produtos literários de autores falecidos antes da publicação dos trabalhos de crítica.

A contemporaneidade da maioria da crítica publicada na série fez com que, inclusive, quatro livros de professores do instituto fossem objeto de análise por parte dos seus colegas. Trata-se dos poemários *Candeia de Canto*, de Manuel Bueno Brito, e de *Amaro mar*, de Darcy França Denófrío, além do romance *As lesmas*, de Heleno Godoy e do livro de contos *Os cães e a rede*, de Braz José Coelho. Cumpre também indicar que os escritores Gilberto Mendonça Teles, Bernardo Élis, Carmo Bernardes, Miguel Jorge e Yêda Schmaltz tinham sido servidores da UFG e que as obras *Antes do túnel*, de Miguel Jorge, *Candeia de Canto*, de Manuel Bueno Brito, *Momentos plurais*, de Lygia de Moura Rassi e *Joana e os três pecados*, de Maria Helena Chein, analisadas na série, tinham sido impressas na própria universidade.

O quadro acima patenteia, portanto, a plena inserção sistêmica, na segunda metade da década de 1980, do Departamento de Letras do ICHL no campo literário em Goiás, tanto na criação literária quanto na crítica a essa criação. Desde a sua criação e durante toda a década de 1970, os docentes do ICHL envolvidos com o estudo da Literatura Goiana, carecendo a instituição de uma revista na área, ou publicaram os seus

artigos em revistas externas à UFG, como a *Folclórica* (1972-1979) ou a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás* (1972), ou divulgaram no formato livro as suas pesquisas; exemplos disso são as obras *História e Literatura*, de Modesto Gomes (1968), os dois volumes de *Aspectos da Cultura Goiana*: antologia de artigos, organizados por Ático Frota Vilas Boas da Mota e Modesto Gomes (1971), *Provérbios em Goiás*, de Ático Frota Vilas Boas da Mota (1974), *Estudos de literatura goiana*, de Modesto Gomes (1979) e *Crítica: uma Ciência da Literatura*, de Wendel Santos (1983). Nesse sentido, da tímida participação nesse campo com esporádicas intervenções mediante artigos, cursos de extensão e alguns poucos livros, o ICHL, a partir de meados dos anos 1980, recorrendo aos cadernos, passou a incidir de um modo contínuo e com intensidade nos processos de canonização.

De uma perspectiva quantitativa, considerando o montante de 41 artigos publicados, nesses cadernos mostra-se o papel fundamental, para manter a periodicidade da série, desempenhado pelos professores Darcy França Denófrío, autora de 13 trabalhos, de José Fernandes, autor de cinco, e de Moema de Castro e Silva Olival, autora de três. A aposentadoria dos três professores e a do coordenador da série de Literatura Goiana contribuiu, inevitavelmente, à interrupção da série, mas foi o gênero desses cadernos a causa principal da sua inviabilidade. Com a consolidação das revistas *Signótica* e *Letras em Revista* deixaram de fazer sentido uns cadernos heterodoxos que, junto às dificuldades para a sua distribuição, enfrentavam o problema da sua difícil classificação ao não ter pretendido se apresentar e desenvolver como uma revista padrão.

A Literatura Goiana nas duas revistas do Departamento de Letras da UFG

No editorial do primeiro volume da revista *Signótica* enunciou-se o seguinte: “O próprio regionalismo, enquanto poder embrionário estruturado pela Região Centro-Oeste, foi quem motivou o surgimento da revista *Signótica*, dado o raio de alcance das ações geo-educacionais do Mestrado em Letras e Linguística” (Mestrado, 1997, p. 3). Essa declaração de reconhecimento simbólico do regionalismo como a força motriz que impulsionou a criação do Mestrado em Letras e Linguística e, por conseguinte, da sua revista, prenunciava que os volumes do periódico poderiam conter, no tocante aos Estudos Literários, artigos sobre produtos de Literatura Goiana. Para poder observar esse *corpus*, procedeu-se, portanto, ao levantamento desses trabalhos, desde o primeiro volume até o nono volume, em 1997, ano da transformação do Departamento de Letras

em Faculdade. É preciso esclarecer que entre o primeiro volume, editado pelo Prof. Orlando Antunes Batista e lançado em 1987, e o seguinte, transcorreram três anos, só adquirindo a *Signótica* a partir desse segundo volume, em 1990, a periodicidade anual com regularidade.

Quadro 2 – Artigos de crítica de literatura goiana publicados na Revista Signótica (1986-1997)

AUTORIA DO TRABALHO	TÍTULO	CORPUS ANALISADO
v. 1, 1986		
Darcy França Denófrío	Brasigóis Felício – “Versos sangrando de dor e humanidade”	<i>A dor das coisas</i> , de Brasigóis Felício
Maria Teresinha Martins do Nascimento	O sagrado e o profano em Brasigóis Felício	<i>A Marca de Caim</i> , de Brasigóis Felício
Moema de Castro e Silva Olival	A linguagem tridimensional de Miguel Jorge	<i>Os frutos do rio, Avarmas e Urubanda</i> , de Miguel Jorge
Darcy França Denófrío	Eros: a vez do mito em Carlos Fernando Magalhães	<i>O livro do viajante</i> , de Carlos Fernando Magalhães
Zênia de Faria	Aspectos da recepção crítica da obra de Bernardo Élis	Análise da crítica sobre a obra produzida por Bernardo Élis entre 1944 e 1969
Maria Helena de Souza	A obra de Carmo Bernardes: arte e fonte de pesquisa	O conto “A Tapuirana de Estimação”, de Carmo Bernardes
v. 2, 1990		
Darcy França Denófrío	De Penélope a Atalanta: o processo de individualização em Yêda Schmaltz	<i>A Alquimia dos Nós e Atalanta</i> , de Yêda Schmaltz
José Fernandes	O signo do poeta	O poema “Greenwich, Meridian Time”, de Gilberto Mendonça Teles
Moema de Castro e Silva Olival	Intertextualidade ou plágio? Considerações teórico-práticas	Crítica tomando exemplos da obra de Gilberto Mendonça Teles, José J. Veiga, Bernardo Élis e Miguel Jorge
Vera Maria Tietzmann Silva	Penélope questionada – o tema do fio em Yêda Schmaltz	<i>A Alquimia dos Nós</i> , de Yêda Schmaltz
v. 3, 1991		
Dalma Nascimento	A marginalidade especular de D. Juan	O poema “Donjuanismo”, de Gilberto Mendonça Teles
Darcy França Denófrío	Sob o signo da água e do fogo	<i>Serra do cafezal</i> , de Maria Eloá de Souza Lima
Moema de Castro e Silva Olival	Profugus: projeto cubo-surrealista na linguagem poética de Miguel Jorge	<i>Profugus</i> , de Miguel Jorge
v. 4, 1992		
Moema de Castro e Silva Olival	Autoria feminina no jogo elocucional narrativo	<i>Do olhar e do querer, Joana e os três pecados e As moças do sobrado verde</i> , de Maria Helena Chein
v. 5, 1993		

Darcy França Denófrío	Fulgurações líricas	<i>Quarks</i> , de Carlos Fernando Magalhães
v. 7, 1995		
Moema de Castro e Silva Olival	A linguagem e suas tramas	<i>Florismundo Periquito</i> , de José Godoy Garcia
v. 9, 1997		
Moema de Castro e Silva Olival	Gilberto Mendonça Teles: poeta & poemas	<i>Hora Aberta</i> , de Gilberto Mendonça Teles

Fonte: Revista Signótica. Elaboração própria

O quadro acima mostra que, a partir do ano 1990, se produziu uma sensível queda no número de artigos de crítica de Literatura Goiana, chegando, inclusive, a não constar nenhum artigo a respeito no volume 6, de 1994, e no 8, de 1996. Além disso, observa-se que, no período focado, 7 dos 17 artigos sobre Literatura Goiana na *Signótica* foram previamente publicados nos *Cadernos de Letras* e que há um artigo da *Signótica* – “A obra de Carmo Bernardes: arte e fonte de pesquisa” – que será publicado posteriormente nos *Cadernos de Letras*. Não faz sentido, no entanto, considerar que essa duplicação na publicação poderia ser qualificada de autoplágio nas décadas de 1980 e 1990; tratava-se de um recurso para tentar projetar, fora da comunidade da UFG, uns textos que então só eram veiculados em edições impressas de pequena tiragem.

Assim como nos *Cadernos de Letras*, na *Signótica* Darcy França Denófrío e Moema de Castro e Silva Olival foram as professoras com maior participação, com, respectivamente, cinco e seis artigos publicados. Foram elas as únicas pesquisadoras que, entre os anos 1992 e 1997, publicaram artigos de crítica sobre Literatura Goiana, o que, por sua vez, revela uma presumível diminuição no interesse por essa área. Com o intuito de verificar essa tendência, procedeu-se a analisar a produção contida em *Letras em Revista*, o seguinte periódico editado desde o Departamento de Letras.

Letras em Revista foi lançada em 1990, ou seja, no mesmo ano em que se publicou o segundo volume da *Signótica*. A presidente do seu Conselho Editorial foi a Profa. Sílvia Lúcia Bigonjal Braggio e a única explicação que coube para justificar a simultaneidade de um segundo periódico para o Departamento de Letras foi que, enquanto a *Signótica* estava diretamente vinculada ao Mestrado em Letras e Linguística, *Letras em Revista* representaria o departamento em geral. Nesse sentido, no Editorial, a Profa. Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira (1990, p. 7), diretora do ICHL, expressou que *Letras em Revista* era a substituta, no Departamento de Letras, da *Revista do ICHL*. O início de *Letras em Revista* foi ambicioso, pois se contemplou que a sua periodicidade pudesse ser quadrimestral. Todavia, essa sequência nunca foi alcançada, tendo-se caracterizado como

uma revista irregular. No período de 1990 a 1997 foram editados seis números, contendo os seguintes sete artigos sobre a Literatura Goiana:

Quadro 3 – Artigos de crítica sobre a literatura goiana publicados na Letras em Revista (1990-1997)

AUTORIA DO TRABALHO	TÍTULO	CORPUS ANALISADO
v. 1, n. 1-2, jan.-jun. 1990		
Darcy França Denófrío	O luminoso tetragrama de <i>Hora Aberta</i>	<i>Hora Aberta</i> , de Gilberto Mendonça Teles
Maria Zaira Turchi	O desvelamento de uma linguagem em Yêda Schmaltz	<i>A Alquimia dos Nós e Baco e Anas Brasileiras</i> , de Yêda Schmaltz
Moema de Castro e Silva Olival	Ficção e História	<i>Chegou o Governador</i> , de Bernardo Élis
v. 2, n. 1, jan.-dez. 1991		
Darcy França Denófrío	Entre "lyrios" e "orchideas", o pássaro ferido	Vida e obra de Leodegária de Jesus
José Godoy Garcia	O realismo como transfiguração essencial na obra de Hugo de Carvalho Ramos	A novela "Gente da Gleba", de Hugo de Carvalho Ramos
v. 5-6, n. 1, jan.-dez. 1994-1995		
Maria Helena Garrido Saddi	Estética e morfossintaxe em dois momentos de "Pelo Caiapó Velho"	O conto "Pelo Caiapó Velho", de Hugo de Carvalho Ramos
Heloísa Helena de Campos Borges	<i>Sombras em marcha</i> : histórias da história	<i>Sombras em Marcha</i> , de Rosarita Fleury

Fonte: Letras em Revista. Elaboração própria

Observa-se que na metade dos números editados no período – v. 1, n. 3 e 4, de 1990; v. 3 e 4, n. 1, de 1992-1993 e v. 7 e 8, n. 1, de 1996-1997 – não foram incluídos artigos de crítica de Literatura Goiana. Assim como tinha acontecido com a revista *Signótica*, quatro dos sete artigos publicados em *Letras em Revista* já haviam sido previamente publicados nos *Cadernos de Letras*, só sendo novidade os artigos de José Godoy Garcia, Maria Helena Garrido Saddi e Heloísa Helena de Campos Borges. Verifica-se também a paulatina diminuição de artigos da área no final do período estudado, não constando nenhum trabalho de crítica de Literatura Goiana na edição do biênio 1996-1997, quando os professores Moema de Castro e Silva Olival, Darcy França Denófrío e José Fernandes já estavam aposentados, o que conduz a ponderar se na renovação do quadro docente do departamento poderia estar a causa dessa diminuição, ao não haver mais docentes que contemplassem a Literatura Goiana entre as suas áreas de interesse.

A Literatura Goiana nas dissertações de mestrado do Departamento de Letras da UFG

Levando em consideração que, no seu discurso fundacional, o Mestrado em Letras e Linguística da UFG, inaugurado em 1972, tinha contemplado o planejamento de ações geo-educacionais marcadas pelo regionalismo, observa-se, analisando o seu *Catálogo de dissertações: 1972 a 2003* (Dalacorte, 2005), que no *corpus* ou no objeto de estudo das 126 dissertações defendidas durante o período estudado (1962-1997) é expressivo o número de trabalhos vinculados à análise da Literatura Goiana.

Em 1973 foram defendidas as duas primeiras dissertações (ABRALIN, 1983, p. 186) desse mestrado, ambas na Área de Linguística; trata-se dos trabalhos: *Jorge de Lima sob o prisma das teorias do Círculo Linguístico de Praga e de Roman Jakobson*, de Norma Simão Adad, e *Lexias complexas e textuais em Hugo de Carvalho Ramos e Carmo Bernardes*, de Aparecida de Paula Lima Cortez, orientadas por Cidmar Teodoro Pais. Nessa década, embora o *corpus* pudesse ser composto por produtos literários goianos, como na dissertação de Aparecida de Paula Lima Cortez, 12 das 11 dissertações defendidas enquadraram-se nos Estudos Linguísticos; a exceção foi a dissertação *Antero de Quental*: uma proposta romântica, de Romildo Antônio Sant’Anna. Todavia, a partir da década de 1980, o interesse pela produção literária aumentará e estabelecerá regularidade, de modo que, entre esse ano e o final de 1996, contabilizam-se 22 dissertações – uma quinta parte do cômputo geral de defesas – em que foi estudada a Literatura Goiana, como pode ser observado no seguinte quadro:

Quadro 4 - Dissertações sobre Literatura Goiana defendidas no Mestrado em Letras e Linguística da UFG (1982-1992)

ANO DA DEFESA	ORIENTANDO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO
Orientadora: Moema de Castro e Silva Olival		
1982	Darcy França Denófrío	O poema do poema em Gilberto Mendonça Teles
1984	Emílio Vieira	O expressionismo na obra de Bernardo Élis e Siron Franco
1986	Heloísa Helena de Campos Borges	O romance em Goiás: construção e singularidade do seu processo narrativo
1987	Maria Luiza Ferreira Laboussiére de Carvalho	Processos de transfiguração da realidade em José J. Veiga e Miguel Jorge: uma leitura surrealista
1987	Regina Lúcia de Araújo e Nogueira	Linguagem e existência em Brasigóis Felício: uma primeira perspectiva
1988	Eliane Marquez da Fonseca Fernandes	O processo de (des)construção na obra de Miguel Jorge (contos)
1989	Lacy Guaraciaba Machado	O narrador em Eli Brasiliense: uma voz entocaiada

Orientador: José Fernandes

1989	Eliana Gabriel Aires	A trajetória da mulher na narrativa curta goiana
1989	Cloves Trindade Lopes	Os nós de <i>A alquimia dos nós</i> (sobre o livro de Yêda Schmaltz)
1990	Marlene Gomes de Vellasco	A poética da reminiscência: estudos sobre Cora Coralina
1990	Helena Ferreira Melazzo	A dimensão simbólica em Bernardo Élis
1991	Wilna de Jesus Coelho Cunha	A oralidade na obra de Bernardo Élis
1991	Lerinda Cardoso Coelho de Paula	A violência no conto de Bernardo Élis
1992	Nilza Diniz Silva	Hinos e bandeiras do telurismo (sobre a poesia de José Godoy Garcia)
1992	Maria de Fátima Gonçalves Lima	O signo de eros na poesia de Gilberto Mendonça Teles
1993	Maria Alcinda Dutra Costantin	O amaro mar da linguagem como cifra da condição humana e da construção do poema (sobre a poesia de Darcy França Denófrío)
1993	Marília Nubile Barros	De carnaval a <i>Carnis levamen</i> : estudo da poesia de Gilberto Mendonça Teles
1994	Maria Luiza dos Santos Sisserolli	Da Lira ao Ludus: travessia, uma leitura da trajetória poética de Gilberto Mendonça Teles
1996	Aldair da Silveira Aires	A metalinguagem do absurdo nos contos de Miguel Jorge

Orientador: Dulce Maria Viana Mindlin

1992	Maria de Lourdes Sebba Roder	A representação da criança na obra infanto-juvenil de Miguel Jorge
1992	Cleia Ferreira Vasconcelos	Gilberto Mendonça Teles: crítica e história literária
1992	Augusta Faro Fleury de Melo	A sinfonia telúrica do cerrado (sobre a poesia de Jacy Siqueira)

Fonte: Catálogo de teses e dissertações da UFG. Elaboração própria

Ao contrário do que se pôde advertir nas publicações periódicas, a Literatura Goiana, como *corpus* ou como objeto de estudo, teve, no primeiro lustro da década de 1990, no caso das dissertações defendidas, o seu momento fulcral. No *Catálogo de teses e dissertações defendidas na Universidade Federal de Goiás no período de 1970 a 1997* (Almeida, 1998), junto à identificação dos trabalhos foi registrado o resumo de cada dissertação, o que permite constatar que, assim como é evidenciado na maioria dos artigos dos periódicos, os produtos literários estudados nas dissertações, excetuando a obra de Cora Coralina, eram de autoria de escritores contemporâneos aos pesquisadores, ainda atuantes no campo literário.

O quadro acima revela, no entanto, uma fragilidade gerada pelo desequilíbrio entre o número de dissertações sobre Literatura Goiana defendidas – uma quinta parte do total – e o número de orientadores responsáveis por essa temática. Só três dos 22 orientadores do Mestrado em Letras e Linguística da UFG assumiram esses trabalhos; dois deles – Moema de Castro e Silva Olival e José Fernandes –, como já mencionado, aposentaram antes da virada de lustro e a Profa. Dulce Maria Viana Mindlin deixou em 1994 a UFG e incorporou-se à Universidade Federal de Viçosa, o que acabaria

interrompendo a continuidade havida até então, desde 1982, de orientação de dissertações sobre Literatura Goiana.

Conclusão

Os dados levantados a partir da análise das citadas fontes primárias e as observações apresentadas não permitem indicar que a inserção dos estudos sobre a Literatura Goiana na Universidade Federal de Goiás tenha obedecido à concepção de um plano. Porém, a documentação mostra que essa inserção gradual não resultou da casualidade ou de caprichosas vontades pessoais e que, entre o início dos anos 1960 e o início dos anos 1990, se estabeleceu um *continuum* racional, intensificado durante a década de 1980. Por outro lado, os agentes responsáveis por esse processo de inserção, com estreitos vínculos profissionais entre si, compartilhavam elementos de um mesmo *habitus* que os acabariam conduzindo a um análogo modo de proceder no tocante à valorização acadêmica da literatura feita em Goiás.

Como desafio, os agentes envolvidos no processo tiveram que encontrar uma solução para, do Departamento de Letras na jovem UFG, dentro da missão de contribuir ao desenvolvimento cultural do estado através da qualificação de quadros, conjugar o regionalismo com a modernidade com o intuito de apresentar a Literatura Goiana como um bem com qualidade e como uma ferramenta útil para a compreensão da sociedade em que se baseava essa ficção. Nesse sentido, responderam, na prática docente, ao desafio mediante a análise de livros de criação literária e a publicação dos resultados dessa análise nos periódicos da Universidade e mediante a orientação de alunos no Mestrado em Letras e Linguística para a elaboração de dissertações que puseram em valor o *corpus* apreciado pelos professores.

O tipo de pesquisa escolhido por esses professores foi a Crítica Literária e o *corpus* que selecionaram esteve formado, sobretudo, ou por lançamentos ou por obras de recente publicação de autoria de poetas, contistas e romancistas contemporâneos a eles. Contudo, a consequência dessa restrição do *corpus* a obras publicadas após o Batismo Cultural da cidade foi a marginalização, como objeto de pesquisa, da produção literária não considerada moderna, com a exceção dos trabalhos de Hugo de Carvalho Ramos, Leodegária de Jesus e Cora Coralina. O efeito desse labor foi a incorporação do Departamento de Letras da UFG ao mecanismo da canonização da produção literária goianiense, fazendo com que a pesquisa de um pequeno grupo de professores outorgasse

um aval de notório poder simbólico às obras por eles escolhidas para a resenha e para a análise dentro do seu *métier* de críticos.

A essa restrição de *corpus*, isto é, a essa circunscrição da crítica a obras goianas de recente publicação, no entanto, não se submeteu o pioneiro da Crítica Literária goiana na UFG, o Prof. Gilberto Mendonça Teles, autor do primeiro artigo e do primeiro livro, na área, na Universidade. De uma perspectiva sistêmica, esses trabalhos – “Aspectos da Literatura Goiana” e, especialmente, *A poesia em Goiás* – combinaram a crítica da produção literária com a construção de um discurso sobre a história do campo literário goiano, remontando-se, para os fins, ao século XVIII. O mérito da abordagem holística de Gilberto Mendonça Teles foi reconhecido na instituição universitária e ao redor dele estruturou-se uma rede de colaboração baseada na assunção da autoridade acadêmica do pioneiro e, em consequência, do seu prestígio e da sua liderança.

Os professores Gilberto Mendonça Teles e Moema de Castro e Silva Olival, através do seu labor como orientadores, foram capazes de incorporar plenamente mais três docentes à missão de valorização da Literatura Goiana por meio da Crítica. Gilberto Mendonça Teles orientou no doutorado, na UFRJ e na PUC-RJ respectivamente, José Fernandes e Dulce Maria Viana Mindlin. José Fernandes defendera a dissertação *O mítico em José J. Veiga* e, já sob a orientação de Gilberto Mendonça Teles, escreveu a tese *O existencialismo na ficção brasileira*. Por sua vez, Dulce Maria Viana Mindlin, sempre sob a orientação do Prof. Mendonça Teles, defendeu a dissertação *A consciência trágica* e a tese *Ficção e mito: a procura de um saber*. Ambos, já como docentes da UFG, no Mestrado em Letras e Linguística continuaram o estudo da Literatura Goiana iniciado pelo seu orientador. Por sua vez, a Profª. Moema orientou no mestrado Darcy França Denófrío, que defendeu a dissertação *O poema do poema em Gilberto Mendonça Teles* e publicou numerosos artigos de Crítica Literária sobre produtos literários goianos. Com essa dissertação do ano 1982, o Prof. Gilberto deixou de ser só um referente na pesquisa da Literatura Goiana, constituindo-se, também, como poeta, em objeto de estudo. Assim, por um lado, a meados da década de 1990, ano da transformação do departamento em Faculdade de Letras, o volume das pesquisas ou publicadas ou defendidas permitia constatar que a Literatura Goiana tinha, na Universidade, um espaço estruturado para a sua crítica e para a sua canonização. Por outro, recorrendo às noções bourdieusianas de reprodução e de herdeiros, os dados apresentados evidenciaram que isso foi possível devido à constituição de uma equipe hierárquica de investigadores empenhados na valorização da criação literária em Goiás.

LITERATURE FROM GOIÁS AS AN ASSET AND A TOOL: ACADEMIC GUIDELINES AND EDITORIAL ARTICULATIONS AS STRATEGIES FOR INSERTION, STUDY AND REPRODUCTION OF THE SUBJECT AMONG LETTERS COURSES AT FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS (1968-1996)

Abstract: This article assessed the position and function of literature from Goiás within the courses of the Department of Letters, from the founding of the Faculty of Philosophy, Sciences, and Letters (FFCL) in 1968 to 1996 – when the department separated from the Institute of Human Sciences and Letters (ICHL) to become an autonomous school within the Federal University of Goiás (UFG). To this end, a compilation was made of articles published in the first UFG journals, as well as other institutional publications, such as the ICHL Research Notebooks. Finally, the study examined how master's degree guidelines qualified researchers who could continue the work initiated by pioneering professors. The theoretical and methodological framework is based on Feijó (2004), who, from a polysystemic and Bourdieusian perspective, guides the observation and analysis of literary production and corresponding criticism in local communities.

Keywords: literature from Goiás. Literary historiography. Federal University of Goiás.

LITERATURA GOIANA COMO BIEN Y COMO HERRAMIENTA: ORIENTACIONES ACADÉMICAS Y ARTICULACIONES EDITORIALES COMO ESTRATEGIAS DE INSERCIÓN, ESTUDIO Y REPRODUCCIÓN DE LA MATERIA ENTRE LOS CURSOS DE LETRAS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE GOIÁS (1968-1996)

Resumen: Este artículo evaluó la posición y la función de la Literatura Goiana entre los cursos del Departamento de Letras, desde la fundación de la Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras (FFCL) en 1968 hasta 1996, es decir, cuando dicho departamento se desvinculó del Instituto de Ciencias Humanas y Letras (ICHL) para convertirse en una facultad autónoma dentro de la estructura de la Universidad Federal de Goiás (UFG). Para ello, se realizó una recopilación de artículos publicados en las primeras revistas de la UFG, además de otros impresos institucionales, como los Cuadernos de Investigación del ICHL. Por último, se investigó cómo las orientaciones de maestría formaron investigadores que podrían dar continuidad al trabajo iniciado por profesores pioneros. El soporte teórico-metodológico se basa en lo expuesto por Feijó (2004), quien, desde una perspectiva polisistémica y de base bourdieusiana, orienta la observación y el análisis de la producción literaria y la crítica correspondiente en comunidades locales.

Palabras clave: Literatura Goiana. Historiografía literaria. Universidad Federal de Goiás.

Referências

ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística. **Boletim**, n. 4, maio 1983. Disponível em: <<https://abralin.org/wp-content/uploads/2018/12/boletim4a.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ALMEIDA, Valéria Maria Soledade de Almeida (Org.). **Catálogo de teses e dissertações defendidas na Universidade Federal de Goiás no período de 1970 a 1997**. Goiânia: Editora da UFG, 1998.

BARBOSA, Alaor. **Cidade do Tempo**. Goiânia: Imprensa Universitária, 1964.

BOURDIEU, Pierre. Le champ littéraire. Préalables critiques et principes de méthode. **Lendemains**, v. 9, n. 36, p. 5-20, 1984.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BRASIL. *Decreto* (1962). **Decreto n. 51.582, de 8 de novembro de 1962**. Cria a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51582-8-novembro-1962-391115-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. *Lei* (1968). **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASILIENSE, Eli. **Rio Turuma**. Goiânia: Imprensa Universitária, 1964.

CADERNOS de Estudos Brasileiros, Centro de Estudos Brasileiros da UFG, Goiânia, n. 1, p. 9-20, jan.-jun. 1963. Disponível em: <<https://ceb.ufg.br/n/119599-cadernos>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CADERNOS DE Pesquisa do ICHL. Goiânia: ICHL, UFG, 1987-1996.

CADERNOS DE Pesquisa do ICHL – (Série Literatura Infanto-Juvenil), UFG, Goiânia, n. 2, 1987.

CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS. **Eventos/ Fotos**, 2013a. Programação das solenidades do Terceiro Aniversário da UFG (14 de dezembro de 1963). Entrega de certificados de conclusão do Curso de Estudos Goianos do Centro de Estudos Brasileiros. Disponível em: <<https://ceb.ufg.br/p/28999-eventos-fotos/>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS. **Portarias/ Decretos**, 2013b. Disponível em: <<https://ceb.ufg.br/p/28996-portarias-e-decretos/>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

DALACORTE, Maria Cristina Faria (Org.). **Catálogo de dissertações**: 1972 a 2003. Goiânia: Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, 2005.

DENÓFRIO, Darcy França. Apresentação. **Cadernos de Pesquisa do ICHL** (Série Literatura Goiana), Goiânia, n. 1, p. 4-5, 1987.

DENÓFRIO, Darcy França. A nossa proto-história editorial. **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 10, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48377>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DINIZ, Anamaria. Goiânia: Modernismo Periférico. **Revista Estética e Semiótica**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2017. DOI: 10.18830/issn2238-362X.v7.n1.2017.09. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/esteticaesemiótica/article/view/12218>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

EVEN-ZOHAR, Itamar. A literatura como bens e como ferramentas. Tradução de Daiane Padula Paz, Éderson de Oliveira Cabral, Luís Fernando da Rosa Marozo, Yanna

Karlla Honório Contijo Cunha. **Colineares**, Mossoró, RN, v. 2, n. 2, p. 264-275, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCOL/article/view/112>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FEIJÓ, Elias J. Torres. Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais. In: VARELA, Anxo Tarrío; GONZÁLEZ, Anxo Abuín (Org.). **Bases metodolóxicas para unha historia comparada das literaturas da Península Ibérica**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2004. p. 419-440. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311196645_Contributos_sobre_o_objecto_de_estudo_e_metodologia_sistemica_Sistemas_literarios_e_literaturas_nacionais>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FOLCLÓRICA, Instituto Goiano de Folclore, Goiânia, bianual, 1972-1979.

GOIÁS. *Lei* (1962). **Lei n. 6.979, de 19 de junho de 1968**. Inclui o estudo de Literatura Goiana nos cursos Ginásial e Normal do Estado e dá outras providências. Disponível em: <<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v1/arquivos/16330>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GOMES, Modesto. **História e Literatura**. Goiânia: CERNE, 1968.

GOMES, Modesto. **Estudos de literatura goiana**. Goiânia: Centauro, 1979.

LETRAS em Revista, Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG, Goiânia, v. 1, n. 1-2, jan.-jun. 1990.

MELO, Cássio Santos. Revista Oeste: ensaio de modernização no sertão goiano da Era Vargas. **Antíteses**, [*S. l.*], v. 14, n. 28, p. 159-187, 2022. DOI: 10.5433/1984-3356.2021v14n28p159. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/44212>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MIMÉISIS, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, Goiânia, n. 1, 1965.

MOTA, Ático Vilas Boas da; GOMES, Modesto (Org.). **Aspectos da Cultura Goiana**: antologia de artigos. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura; Gráfica Oriente, 1971. v. I; v. II.

MOTA, Ático Vilas Boas da. **Provérbios em Goiás**: contribuição à paremiologia brasileira. Goiânia: Oriente, 1974.

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de Oliveira; PIRES, Marcos Vinícius Alonso. Do Brasil para Goiás: o Batismo Cultural como uma retórica de integração à Marcha para o Oeste. **Revista Nós: Cultura, estética e Linguagens – Dossiê: Goiânia 90 anos e 20 anos do Tombamento de seu Acervo Arquitetônico e Urbanístico**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/14776>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

REVISTA da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, v. 1-7, semestral, 1965-1968.

REVISTA DO Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, Goiânia, anual, 1972.

REVISTA DO ICHL, Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG, Goiânia, v. 1-4, semestral, jul. 1981-dez. 1984.

SALOMON, Marlon. **O inconsciente historiográfico**. Memorial acadêmico apresentado à Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para promoção à Classe E (Professor Titular). 2021.

SANTOS, Wendel. **Crítica: uma Ciência da Literatura**. Goiânia: Editora UFG, 1983.

SEABRA COELHO, George Leonardo. Cotidiano, imprensa e política: a construção simbólica da cidade de Goiânia por intermédio do jornal *O Popular*. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], v. 23, 2021. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202143. Disponível em: <<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/6776>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SIGNÓTICA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, v. 1, n. 1, 1987. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/issue/archive>>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **50 anos de Letras na UFG: um projeto em construção – Memória e História**. Goiânia: Câne Editorial, 2012.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFG. Linha do Tempo: 50 anos da Biblioteca Central. **Histórico do SIBI**. Disponível em: <<https://bc.ufg.br/p/47079-linha-do-tempo-50-anos-da-biblioteca-central>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOBRINHO, Antônio Seabra. **O príncipe e o mendigo**. Goiânia: Imprensa Universitária, 1963.

TEIXEIRA, Raquel Figueiredo Alessandri. Editorial. **Letras em Revista**, Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG, Goiânia, v. 1, n. 1-2, p. 8-9, jan.-jun. 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. **A poesia em Goiás: estudo, antologia**. Goiânia: Imprensa Universitária da UFG, 1964.

TELES, Gilberto Mendonça. “Monteiro Lobato plagiou Hugo de Carvalho Ramos na questão do Saci”, diz Gilberto Mendonça Teles. Entrevista concedida a Ademir Luiz, Nilson Jaime, Jales Mendonça e Italo Wolff. **Jornal Opção**, Goiânia, 2022. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/monteiro-lobato-plagiou-hugo-de-carvalho-ramos-na-questao-do-saci-diz-gilberto-mendonca-teles-405791/>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TURCHI, Egidio. Depoimento. **Letras em Revista**, Instituto de Ciências Humanas e Letras/ UFG, v. 1 n. 1-2, p. 9-17, jan.-jun. 1990. Disponível em: <<https://letras.ufg.br/p/290-historia-da-faculdade-de-letras>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução n. 12, de 9 de fevereiro de 1962. **Boletim**, n. 5, v. III, jan.-jun. 1962.

SOBRE OS AUTORES

Júlio César Kohler Damasceno Baron é doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (PPGLL-UFG); professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC).

Antón Corbacho Quintela é doutor em Filologia Galega pela Universidade de Santiago de Compostela (2009); professor associado da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás e membro da Rede GALABRA de Estudos da Cultura.

Recebido em 31/07/2025

Aceito em 12/05/2026